

Circular 10

Castelo Branco, 29 de junho de 2020

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

POMÓIDEAS (Macieiras, Pereiras)

Bichado da fruta

Já teve início o voo da 2ª geração do bichado da fruta, nos nossos postos de observação biológica. Os fruticultores que optarem por utilizar produtos de ação ovicida ou ovicida-larvicida devem tratar imediatamente ou uma semana mais tarde se optarem por aplicar produtos de ação larvicida. Consulte lista de produtos na circular nº 6.

Aranhão vermelho

As temperaturas são favoráveis ao desenvolvimento desta praga. Assim, recomenda-se a vigilância da sua parcela, observe a sintomatologia típica nas folhas (aspeto bronzeado) e proceda à estimativa do risco. Apenas se for atingido o nível económico de ataque deve tratar utilizando um acaricida pouco agressivo para a fauna auxiliar. Consulte informação na circular de avisos nº 8.

Afídeos

As condições ambientais têm favorecido o desenvolvimento dos afídeos, originando-se nesta campanha a formação de colónias com mais intensidade. Recomendamos que mantenha a estratégia de luta aconselhada na circular de avisos anterior.

Pedrado

Relembramos da necessidade de manter protegidos os pomares já com manchas, uma vez que as condições de folha molhada promovem o desenvolvimento de infeções secundárias. Consulte informação enviada na circular nº 4.

PRUNÓIDEAS

Pessegueiros, Nectarinas

Anarsia

Os nossos postos de observação registam um nº baixo de capturas. No entanto, nos pomares com variedades tardias, onde é frequente o ataque deste inseto, deve avaliar a estimativa do risco e efetuar tratamento se for atingido o nível económico de ataque. Consulte informação na circular de avisos nº 8.

Mosca do Mediterrâneo

Recomenda-se a vigilância das populações desta praga principalmente nos pomares com variedades tardias. Mantenha a estratégia de luta recomendada nas circulares de avisos anteriores.

VINHA

Cicadelídeos ou Cigarrinha verde

Nos nossos postos de observação biológica registamos um aumento significativo de cicadelídeos ou cigarrinha verde. Aconselhamos a monitorização desta praga na sua vinha, principalmente em castas mais suscetíveis, seguindo as indicações da circular anterior.

Consulte a lista de produtos homologados em anexo.

Oídio

As condições ambientais têm sido muito favoráveis ao desenvolvimento deste fungo. Recomendamos a implementação das medidas de luta cultural e a proteção contra o oídio até ao fecho do cacho/início do pintor, de acordo com persistência de ação do fungicida utilizado.

No caso de ataques intensos de oídio, os tratamentos devem ser efetuados com meptildinocape ou enxofre. Consulte a lista de produtos na circular de avisos nº 5.

Míldio

Verificou-se em algumas vinhas da região, o aparecimento pontual de manchas de míldio. Assim, em função da evolução meteorológica, apenas em vinhas com sintomas de míldio se aconselha a renovação do tratamento, podendo optar por produtos penetrantes ou recorrer a misturas à base de cobre. Consulte a circular de avisos nº 5.

CITRINOS

Cochonilhas

As principais espécies de cochonilhas que atacam esta cultura encontram-se na fase larvar, período da praga de maior sensibilidade à luta química. Observe a sua parcela, em caso de infestação, recomenda-se um tratamento localizado com um inseticida homologado.

Nota: A substância ativa óleo parafínico está autorizada também no modo de produção biológico. A sua utilização deverá ter em consideração o seguinte:

- Sendo um inseticida de contacto deve haver uma boa distribuição da calda pela planta de modo a atingir todos os órgãos infestados.
- Não deve aplicar com temperaturas acima de 30°C.
- Deve regar bem as árvores antes e depois da aplicação.
- Não deve aplicar quando os frutos têm tamanho inferior a uma noz, pois existe um maior risco de fitotoxicidade.
- A substância ativa óleo parafínico também tem ação no combate a outras pragas dos citrinos.

Inseticidas homologados para Cicadelídeos ou Cigarrinha Verde - VINHA / 2020

Substância ativa	Designação comercial	IS (dias)	Observações
acetamiprida	CARNADINE, STARPRIDE	7	Neonicotinóide. Inseticida sistémico que atua por contacto e ingestão. Máximo dois tratamentos para o conjunto dos inimigos por cultura/ciclo cultural.
	EPIK SG, EPIK SL	14	
acrinatrina	RUFAST AVANCE	21	Piretróide. Inseticida e acaricida que atua por contacto e ingestão. Máximo uma aplicação por ciclo cultural.
alfa-cipermetrina	ALFATINA, ERIBEA, FASTAC, FASTHRIN 10 EC, FASTHRIN 15 WG, MAGEOS MD	7	Piretróide. Inseticida que atua por contacto e ingestão. Máximo dois tratamentos por ciclo cultural.
<i>beta-ciflutrina</i>	BULLDOCK	14	Piretróide. Inseticida que atua por contacto e ingestão. Máximo dois tratamentos por ciclo cultural.
cipermetrina	CYTHRIN MAX	21	Piretróide. Inseticida e acaricida que atua por contacto e ingestão. Máximo uma aplicação por ciclo cultural.
deltametrina	DECIS EXPERT, DELSTAR, DELTAGRI, DELTAGRONIS, DELTAPLAN, DELTINA, DEMETRINA 25 EC, DECIS EVO, DECA,	7	Piretróide. Inseticida que atua por contacto e ingestão. Máximo três aplicações com este produto ou qualquer outro que contenha piretróides para o conjunto das pragas.
fenepiroximato	DINAMITE	28	Pirazol. Máximo de uma aplicação por ciclo cultural para o total das finalidades.
flupiradifurona	SIVANTO PRIME	14	Butenolides. Inseticida sistémico que atua no sistema nervoso do inseto enquanto modelador competitivo do receptor nicotínico da acetilcolina. Máximo uma aplicação.
indoxacarbe	AVAUNT, EXPLICITWG, INDOXA, INSPIRE 30% WG, STEWARD	3/10	Oxadiazina. Inseticida que atua por contacto e ingestão. Máximo de 3 aplicações.
lambda-cialotrina	KARATE ZEON+1,5CS, KARATE ZEON, JUDO, ATLAS, NINJA WITH ZEON TECHNOLOGY, KAISO	7	Piretróide. Inseticida que atua por contacto e ingestão. Máximo de duas aplicações.
piretrinas	ABANTO, KRISANT EC, NATUR BREAKER, PIRETRO NATURA, PYGANIC 1.4, TEMOCROP	3	Piretrinas. Inseticida que atua por contacto. Máximo de duas aplicações.
tau-fluvalinato	EVURE, KLARTAN, MAVRIK	21	Piretróide. Inseticida que atua por contacto e ingestão. Realizar no máximo dois tratamentos.

A consulta deste quadro não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico É NECESSÁRIO VERIFICAR SEMPRE SE A FINALIDADE DESEJADA CONSTA DO RÓTULO APROVADO.

Fonte: DGAV <https://sifito.dgav.pt> de acordo com informação disponível em 22/06/2020

Atenção:

- Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
- Leia sempre o rótulo e siga as instruções relativas ao produto fitofarmacêutico antes de o utilizar.
- Proteja-se quando prepara a calda, utilize sempre equipamento de proteção individual (EPI).
- Colabore com o sistema de recolha Valorfito, entregue as embalagens vazias dos produtos fitofarmacêuticos nos locais adequados.
- Respeite sempre o Intervalo de Segurança (IS) do produto fitofarmacêutico que aplicou.
- O Intervalo de Segurança é o n.º mínimo de dias entre a última aplicação do produto fitofarmacêutico e a colheita (não se considerando qualquer período de armazenamento pós-colheita)

Para garantir que a quantidade de produtos fitofarmacêuticos nos alimentos não ultrapassa o LMR (Limite Máximo de Resíduos) à data da colheita, este Intervalo de Segurança deve ser respeitado.

O Intervalo de Segurança só é válido se forem respeitadas as Boas Práticas Agrícolas, isto é, as doses homologadas dos produtos e o número máximo de aplicações. Este período de tempo (nº de dias) não é uma característica do produto fitofarmacêutico, varia em função da cultura.